

Em defesa da produção e do emprego brasileiros

## Trabalhadores contra desindustrialização

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** juntamente com as outras cinco centrais sindicais brasileiras e entidades patronais realizaram, na manhã de quarta-feira (4) na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), uma grande manifestação em prol do enfrentamento ao processo de desindustrialização que avança a passos largos no país.

O ato reuniu cerca de 90 mil militantes que atenderam a convocação das entidades e lotaram o estacionamento da Alesp e arredores para lutar por uma postura mais arrojada do governo no enfrentamento dos efeitos do processo de enfraquecimento da indústria nacional, o que com o passar dos tempos gera desemprego e aumenta a desigualdade.

Segundo **Ricardo Patah, presidente nacional da UGT**, e do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, o ato demonstrou a unidade de entidades com ideologias políticas diferentes, mas que neste momento estão de mãos dadas em prol do desenvolvimento e geração de empregos no país.

*“Este ato é emblemático, pois tem a finalidade de alertar, toda a sociedade, sobre algumas questões da macro economia que precisam ser mudadas. Para isso foi fundamental essa união entre sindicatos de trabalhadores e patronais em prol da produção de empregos, capacitação e melhoria na distribuição de renda”, explica Patah.*



### Emprego

O Brasil que nos últimos anos vem batendo recordes na geração de emprego assistiu, desde a década de 90, a produção das indústrias nacionais perder participação no Produto Interno Bruto (PIB) do país e tentar competir, com desigualdade, contra os produtos importados, que entram no país a preços cada vez menores.

“Não estamos defendendo, exclusivamente, a produção e sim os empregos que essa produção gera. Assim como qualidade laboral, inclusão social, qualificação profissional”, ressalta o presidente ugetista.

### Juros

Toda a produção de bens brasileiros tem um custo exorbitante. As elevadas tarifas embutidas nos produtos finais são um sinal de que o governo precisa ser mais ousado e passar a combater a causa, ao em vez de lutar contra as consequências.

O presidente Patah foi contundente ao afirmar que o povo brasileiro não pode continuar permitindo que os juros do país continuem sendo os mais elevados do mundo. “Gás, energia elétrica e transporte são extremamente caras, e somados aos juros praticados pelas instituições bancárias o custo dessa produção se reflete no produto final”, diz.

## Salários no Brasil e no Mundo

A Argentina é o país latino-americano com o maior salário médio, ultrapassando os US \$ 1.000, seguido por Chile, Brasil, México e Colômbia.

A Organização Internacional do Trabalho calculou os salários médios mensais em 72 países: Luxemburgo com um salário médio de US\$4.089 e Tajiquistão com US\$ 227 ocupam o primeiro e o último lugares, respectivamente.

No Brasil o salário médio corrigido é de US\$ 778, o que coloca o país numa modesta 51ª posição. A Argentina ocupa a 40ª posição, com uma média de US\$ 1.108,00 e o Chile ocupa a 43ª, com um salário médio de 1.021.00.



Uma maneira de medir a desigualdade econômica e social (um dos mecanismos fundamentais do sistema econômico vigente) é apontar as diferenças entre os salários que os trabalhadores recebem mensalmente em diferentes países.

A Organização Internacional do Trabalho publicou recentemente cálculos realizados para 72 países: uma lista de médias salariais com o resultado ajustado para o custo de vida correspondente, utilizando para isso a **Paridade de Poder Aquisitivo do Dólar** (PPP, por sua sigla em Inglês) unidade utilizada em estudos econômicos para as comparações internacionais de padrões de vida.

### Os piores salários

Entre os últimos 20 lugares se destacam a Colômbia, China, México, Egito, Índia e República Dominicana.

Enquanto na Colômbia o salário médio não chega a 695 dólares na China é de US \$ 656, no México de \$609; no Egito, \$548, na República Dominicana, de \$462, e na Índia ele não alcança US\$ 295.

## PIB de país rico, salário de país pobre

### Ricardo Patah

A estabilidade monetária conquistada nos últimos anos, aliada às políticas de transferência de renda (que dinamizaram o mercado interno), fizeram do Brasil a sexta maior economia do mundo, com um PIB de 2011 de US\$ 2,367 trilhões. Mas ocupa apenas a ridícula 71ª posição mundial em renda per capita, o equivalente a US\$ 12.144.

Isso revela que há um divórcio, a ser superado, entre a robustez do PIB e a grande maioria da sociedade. Até porque o governo Dilma não pretende, ou não deve reproduzir o velho modelo que pregava: "é preciso fazer o bolo crescer para depois reparti-lo".

Senão, vejamos. Dos 187 países analisados pela ONU o Brasil ocupa a 84ª posição em IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), perdendo para Argentina, México, Chile e Uruguai.

No Brasil, segundo o IBGE, há 16,263 milhões de miseráveis. Destes, 5,7 milhões moram em domicílios com rendimento de R\$ 1 a R\$ 39 mensais. Somados aos 4,8 milhões que não têm nenhuma renda, são 10,5 milhões de pessoas. O Censo de 2010 aponta 4 milhões de domicílios miseráveis no País: 1,62 milhão deles sem renda, e outros 1,19 mil, com renda de R\$ 1 a R\$ 3. É fundamental romper o divórcio entre a robustez do PIB e os demais indicadores sociais. Para tanto, precisamos de um projeto nacional de longo alcance histórico, que ataque os gargalos estruturais e redesenhe o modelo de desenvolvimento rumo à sustentabilidade.

## Sexta Cúpula das Américas

### Desigualdade e crime, as principais ameaças

O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), **José Miguel Insulza**, disse aqui que a desigualdade e o crime são agora as principais ameaças para a região.

Ao participar de um fórum com representantes de trabalhadores, como parte das reuniões antes da Sexta Cúpula das Américas a ser realizada no fim de semana, Insulza apelou aos Estados para enfrentar essas questões.

Em sua opinião, os governos da região devem ir além da distribuição de riqueza para superar a desigualdade, para fechar o fosso entre ricos e pobres.

Deve haver uma direção clara porque o problema da desigualdade é vital. Não se trata apenas da distribuição de renda mas da distribuição de serviços públicos, acesso à educação, segurança, habitação, ele disse.

Segundo Insulza há um otimismo na América porque a economia cresceu e a pobreza foi reduzida. No entanto, ele observou que a região tem tido períodos de sua história iguais a este, mas mesmo assim continua a desigualdade e a pobreza.

"Se esses ciclos de riqueza não são utilizados adequadamente, os países não se desenvolvem e estes ciclos serão efêmeros", disse ele.

### Fórum Social em Cartagena

Os grupos de trabalho do **Fórum Social da Sexta Cúpula das Américas** ultimam a conclusão de seus trabalhos para terminar as recomendações que serão apresentadas aos governos.

O Fórum Social reuniu-se com cerca de mil representantes da sociedade no continente, inclusive jovens, povos indígenas, trabalhadores, afro descendentes, sindicalistas e ativistas das mais diversas causas.

Em uma reunião dentro do Fórum sobre o mundo do trabalho, o salvadorenho **Francisco Quijano, presidente do Consejo Sindical de Asesoramiento Técnico (COSATE)**, da OEA, disse que um fórum como este não pode ser um "Muro das Lamentações" e é necessário se passar das palavras às ações.

"Os espaços da classe trabalhadora foram conquistados e nós os ganhamos com o diálogo, mas não queremos que esta reunião de cúpula seja um Muro das Lamentações. Devemos passar das palavras às ações nessa batalha das Américas para ter uma sociedade mais justa e equitativa", disse Quijano.

A **Confederação Sindical das Américas** também se pronunciou no mesmo sentido por meio de seu **vice-presidente Julio Roberto Gómez (foto)**, que expressou preocupação com a situação do sindicalismo nas Américas.

"Este não é simplesmente uma reunião dos sindicatos, mas uma reafirmação histórica do movimento sindical e seu compromisso com a classe trabalhadora, a fim de fazer desta reunião não apenas uma cúpula de declarações, mas que contribua de verdade para resolver os problemas da classe", disse Gomez, que também é presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT).



### Congresso Nacional da FENASCOM



**Moacyr Pereira, presidente da Fenascon,** abriu o Congresso Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes, que aconteceu entre os dias 29 de março e 1o de abril, em Recife, Pernambuco e confirmou todas as expectativas dos seus organizadores. O Congresso teve a participação de 92 entidades sindicais e 286 delegados, de todo o território nacional.

As 92 duas entidades e os 286 delegados provaram, ao longo do evento, que estão à altura dos desafios históricos, políticos e econômicos que os setores em que estão incluídos encontrarão a curto prazo. E souberam demonstrar o empenho através da participação e debates intensos, apoiados em leitura cuidadosa dos materiais apresentados.

### Grande evento sindical das Américas ocorre em Foz do Iguaçu

O presidente do Paraguai, Fernando Lugo, o vice-presidente da Argentina, Amado Boudou - em representação da presidenta Cristina Fernandez - e o vice-presidente da Colômbia, Angelino Garzón, são presenças confirmadas para o **II Congresso da Confederação Sindical de Trabalhadores/as das Américas (CSA)**, que acontece entre os dias 17 e 20 de abril em Foz do Iguaçu, Paraná.

Estarão também presentes o governador do Paraná e o prefeito de Foz do Iguaçu. Também foi oficialmente convidada a presidente Dilma Rousseff. São filiadas à CSA, além da União geral dos Trabalhadores (UGT) mais 58 centrais sindicais nacionais de 29 países das Américas, representando a mais de 50 milhões de trabalhadores e trabalhadoras em todo o continente.

### Mercosul contra o trabalho infantil

A Diretora do Escritório da **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** no Brasil, **Laís Abramo**, disse hoje (10) que a campanha de comunicação "**Mercosul Unido contra o Trabalho Infantil**" será bem sucedida se contar com o apoio da sociedade civil dos países que compõem o bloco.

"Esta campanha só terá sucesso se a sociedade não se omitir diante da exploração e da impunidade e se as mais altas autoridades derem, em suas decisões, a prioridade absoluta prevista na Constituição à proteção e promoção dos direitos das crianças e adolescentes", ela disse.



A campanha estará centralizada nas cidades de fronteira, Paso de Los Libres (Argentina), Uruguaiana (Brasil), Posadas (Argentina), Encarnación (Paraguai), Rivera (Uruguai), Santana do Livramento (Brasil), Foz do Iguaçu (Brasil) e Ciudad del Este (Paraguai). O principal objetivo da campanha é conscientizar a sociedade da necessidade imediata de prevenir e erradicar o trabalho infantil, com foco especial no trabalho agrícola, o trabalho doméstico e a exploração sexual comercial. *(Notícias da OIT)*



**O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.**

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

**Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP**

**Jornalista Responsável: Mauro Ramos**